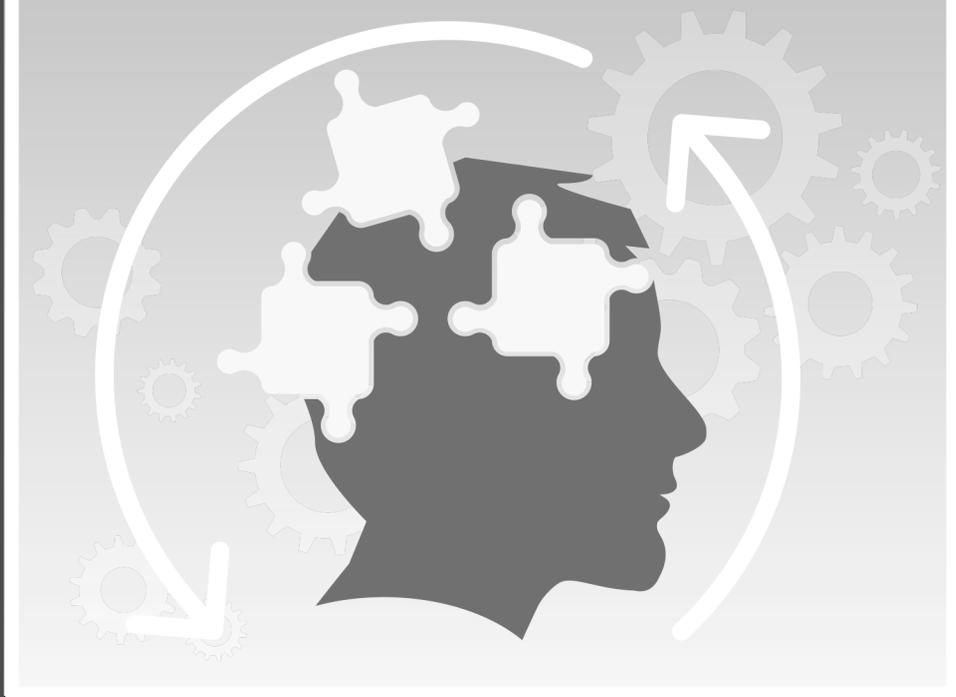


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)


Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)


Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras e linguística: estrutura e funcionamento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGÜÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i> | |
| Ademilson Filocreão Veiga Gilcilene Dias da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002101 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i> | |
| Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002102 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ | |
| Marcos Antônio Fernandes dos Santos Asussena Noleto de Santana | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002103 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA | |
| Marta Bonach Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002104 | |
| CAPÍTULO 5 | 42 |
| CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE | |
| Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli Ernani Cesar de Freitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002105 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD | |
| Eliatan da Silva Pereira Juliana Cristina Salvadori | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002106 | |
| CAPÍTULO 7 | 78 |
| A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA | |
| Jônatas de Jesus Tavares Farias Gilcilene Dias da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002107 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 90 |
| LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS | |
| Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002108 | |
| CAPÍTULO 9 | 104 |
| LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO | |
| Jesuino Arvelino Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.5352002109 | |
| CAPÍTULO 10 | 116 |
| MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA | |
| Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco | |
| DOI 10.22533/at.ed.53520021010 | |
| CAPÍTULO 11 | 125 |
| ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR | |
| Wagner Lopes da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.53520021011 | |
| CAPÍTULO 12 | 137 |
| O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA | |
| Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.53520021012 | |
| CAPÍTULO 13 | 147 |
| TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA” | |
| Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini | |
| DOI 10.22533/at.ed.53520021013 | |
| CAPÍTULO 14 | 160 |
| AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO | |
| Jacira Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio | |
| DOI 10.22533/at.ed.53520021014 | |
| CAPÍTULO 15 | 172 |
| MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA | |
| Denise Rezende Mendes | |

Diana Ramos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.53520021015

CAPÍTULO 16..... 183

LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

DOI 10.22533/at.ed.53520021016

CAPÍTULO 17..... 194

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

DOI 10.22533/at.ed.53520021017

CAPÍTULO 18..... 206

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.53520021018

CAPÍTULO 19..... 217

A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA

Conrado Neves Sathler

DOI 10.22533/at.ed.53520021019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

CAPÍTULO 11

ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/09/2020

Wagner Lopes da Silva

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora –
Mestrado em Letras
Juiz de Fora – MG
<http://lattes.cnpq.br/8374912333476729>

RESUMO: Este artigo tem como objeto de investigação a troca de correspondência ocorrida entre as escritoras mineiras Laís Corrêa de Araújo e Cosette de Alencar, no ano de 1969, objetivando identificar e analisar a importância da epistolografia para os estudos literários a partir dos arquivos pessoais das referidas escritoras, e também, os componentes literários e culturais que podem ser encontrados em seus respectivos fundos. Este lote de documentos data de 07 de janeiro de 1969 a 17 de dezembro de 1969 e compreende 23 cartas, sendo 12 enviadas por Laís Corrêa de Araújo, das quais 8 são datiloscritas e 4 manuscritas; e 11 cartas assinadas por Cosette de Alencar, sendo 9 datiloscritas e 2 manuscritas. Para a realização da pesquisa, utilizamos o arquivo pessoal das escritoras, que estão depositados no Museu de Arte Murilo Mendes, administrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (Fundo Cosette de Alencar) e no Acervo de Escritores Mineiros, administrado pela Universidade Federal de Minas Gerais (Fundo Laís Corrêa de Araújo). A pesquisa é bibliográfica, exploratória e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Laís Corrêa de Araújo, Cosette de Alencar, Epistolografia, Ditadura militar, Censura.

**WE ARE ALL UNDER CENSORSHIP:
LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO WRITES TO
COSETTE DE ALENCAR**

ABSTRACT: This article has as its object of investigation the exchange of correspondence that occurred between the Minas Gerais writers Laís Corrêa de Araújo and Cosette de Alencar, in 1969, aiming to identify and analyze the importance of epistolography for literary studies from the personal archives of the referred writers, and also, the literary and cultural components that can be found in their respective funds. This batch of documents dates from January 7, 1969 to December 17, 1969 and comprises 23 letters, 12 of which were sent by Laís Corrêa de Araújo, of which 8 are typewritten and 4 handwritten; and 11 letters signed by Cosette de Alencar, 9 of which were typed and 2 handwritten. To carry out the research, we used the writers' personal files, which are deposited at the Museu de Arte Murilo Mendes, managed by the Universidade Federal de Juiz de Fora (Cosette de Alencar Fund) and in the Acervo de Escritores Mineiros, managed by the Universidade Federal de Minas Gerais (Fund Laís Corrêa de Araújo). The research is bibliographic, exploratory and documentary.

KEYWORDS: Laís Corrêa de Araújo, Cosette de Alencar, Epistolography, Military dictatorship, Censorship.

1 | INTRODUÇÃO

Para ser parte constituinte da sociedade, é basilar que cada indivíduo produza inúmeros documentos que traduzam sua identidade, seus laços familiares e profissionais. Cartas, fotografias, diários, telegramas e cartões postais são alguns dos itens que os indivíduos guardam e, que refletem a sua essência.

Com a finalidade de preservar e conservar esses itens, seus autores costumam depositá-los em instituições cujo objetivo seja a salvaguarda da memória cultural de uma nação, tais como arquivos, bibliotecas e museus. Essa coleção de documentos custodiados nestes centros de informação são chamados de arquivos pessoais e, especificamente no caso de coleção pertencente a escritores, arquivos pessoais literários.

Os arquivos pessoais são instrumentos culturais que servem de referência para a memória coletiva e para a pesquisa histórica. E, como afirma Louis Hay, “documentos literários passaram a ser colecionados a partir do momento em que o culto ao grande escritor surgiu no imaginário coletivo” (HAY, 2003, p.68).

Grande parte dos documentos depositados nos arquivos são cartas, ao que Eliane Vasconcellos (2008, p. 382) nos informa que “durante muito tempo, a correspondência permaneceu sepultada nos arquivos públicos ou privados e (só) recentemente passou a ter valor como fonte primária”. E, Maria Zilda Ferreira Cury (1983) acrescenta que, em nosso país, a pesquisa nos arquivos pessoais são praticamente inexistentes, e defende que essa pesquisa “deve ser incorporada aos estudos genéticos como material importante para a literatura e sua história” (CURY, 1983, p. 84). Ou seja, os arquivos e bibliotecas guardam – quase sempre - um acervo riquíssimo, porém pouco utilizado.

A partir destas premissas, o que se pretende nesta reflexão é mostrar a importância da epistolografia para os estudos literários a partir dos arquivos pessoais das escritoras Laís Corrêa de Araújo e Cosette de Alencar, mais especificamente, as cartas trocadas entre elas no ano de 1969.

A pesquisa é bibliográfica, exploratória e documental; e baseia-se nos estudos sobre Arquivos pessoais, apoiados nos fundamentos da Crítica genética, sob o olhar da Epistolografia como fonte de pesquisa. Essa comunicação se justifica pelo fato de que nos arquivos públicos e privados são localizadas informações valiosas que contribuem para a compreensão do processo cultural, social, intelectual e literário de um determinado período.

Feito esta explanação, na seção seguinte, tece-se uma breve trajetória de nossas correspondentes.

2 | DUAS MULHERES

Laís Correa de Araújo nasceu em Campo Belo (MG), em 3 de março de 1927. Aos nove anos de idade, mudou-se com a família para Belo Horizonte. Foi poetisa, cronista, crítica literária, ensaísta e escritora de literatura infantil. Foi casada com o também poeta Afonso Ávila. Morreu em dezembro de 2006.

A pesquisadora Maria Esther Maciel (2004) nos conta que Laís Corrêa de Araújo soube fazer de seu trabalho um campo aberto às potencialidades criativas da linguagem e que extraiu de sua história pessoal algumas questões. Laís nunca deixou de se arriscar na criação de novos caminhos poéticos e na prática sempre ousada de atividades intelectuais nos campos da crítica, da ficção e da tradução.

Como uma das raras vozes femininas da vanguarda poética brasileira dos anos de 1950 e 1960, participou ativamente no contexto cultural mineiro cotidianamente atenta aos principais acontecimentos estéticos do país e do mundo. Chamamos a atenção neste contexto, que Laís Corrêa de Araújo foi a única representante feminina da **Semana Nacional de Poesia de Vanguarda**, realizada em agosto de 1963, quando integrantes do movimento da Poesia Concreta e da revista mineira **Tendência** reuniram-se em Belo Horizonte para articular uma frente ampla de poesia de vanguarda que pudesse conciliar as propostas de inovação e experimentação estética (MACIEL, 2004).

Tais atividades no campo do jornalismo literário estenderam-se por vários anos e ampliaram-se a partir do momento em que, como uma das fundadoras do **Suplemento Literário do Minas Gerais (SLMG)**, na década de 60, Laís Corrêa assume o cargo de membro-fundador de redação do jornal, ao lado de Murilo Rubião e Ayres da Matta Machado Filho.

A coluna que manteve, sob o nome de **Roda Gigante**, no próprio **SLMG** consistia em construir um exame cuidadoso e não complacente de todas e quaisquer obras que lhe chegassem aos olhos de leitora, fossem novos livros de autores conhecidos ou trabalhos de novos poetas e escritores. Isso tudo, em meio à sombria atmosfera que a censura crescente nesses anos de ditadura militar (1964-1985) trazia para as redações dos jornais

Laís escreveu as seguintes obras: em poesia: **Caderno de Poesia** (1951), **O Signo e outros poemas** (1955), **Cantochão** (1967), **Decurso de Prazo** (1988), **Pé de Página** (1995), **Clips** (2000), **Geriátrico** (2002); em ensaio: **Murilo Mendes** (1972), **Sedução do Horizonte** (1996); em literatura Infante-juvenil: **O Grande Blá-blá-blá** (1974), **Maria e Companhia** (1983), **Que Quintal!** (1987), **O Relógio mandão** (1989), **A Loja do Zéconzé** (2000); e o **Caderno de traduções** (1991).

Cosette de Alencar, por sua vez, nasceu em Juiz de Fora (MG) em 18 de janeiro de 1918 e morreu em 10 de julho de 1973. Filha de Gilberto de Alencar, assim como o pai, seguiu a profissão de escritora. Autodidata na língua francesa, se tornou tradutora da Editora Itatiaia. Manteve correspondência com grandes nomes da literatura nacional. Escreveu para jornais do Rio de Janeiro, São João Del-Rei, e principalmente nos jornais juiz-foranos, a citar, **Gazeta Comercial** (1938 a 1939) e **Diário Mercantil** (1939 a 1973), onde manteve colunas diárias como **Canto de página**, **Letras e livros** e **Rodapé Dominical**.

A maior parte de sua produção literária encontra-se em formato de crônica. Seus dois romances publicados são **Giroflê, giroflá**, obra indicada ao prêmio Walmap, em 1969, e o folhetim semanal **Diário de Ana**, que circulou no suplemento dominical do **Diário Mercantil**.

A seguir, comentaremos acerca da importância da epistolografia enquanto fonte de pesquisa literária.

3 | VIDA E LITERATURA

A correspondência trocada entre Laís Corrêa de Araújo e Cosette de Alencar é constituída por relatos referentes a aspectos da vida pessoal e íntima, discussões literárias de produções próprias e de terceiros, censura, política de publicações, ou seja, assuntos que legitimam a reconhecida importância das correspondentes para uma nova visão historiográfica da literatura nos cenários regional, nacional e internacional.

O período integral da troca de correspondência entre as escritoras é datado de 15 de setembro de 1967 a 14 de maio de 1973, e é constituído por 125 cartas. O dossiê eleito como objeto de investigação é constituído por 23 cartas, sendo 12 enviadas por Laís Corrêa de Araújo (Belo Horizonte), das quais 8 são datiloscritas e 4 manuscritas; e 11 cartas assinadas por Cosette de Alencar (Juiz de Fora), sendo 9 datiloscritas e 2 manuscritas. Este conjunto documental data de 07 de janeiro de 1969 a 17 de dezembro de 1969. Vale destacar que o acervo de Laís Corrêa de Araújo está depositado no Acervo de Escritores Mineiros, que é gerenciado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); e o acervo de Cosette de Alencar está depositado no Museu de Arte Murilo Mendes, administrado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A vida em sociedade implica que realizemos interações sociais com pessoas com as quais tenhamos afinidade. A partir das relações de amigos podemos solicitar conselhos, podemos nos disponibilizar para o outro, ou até mesmo diminuir o sentimento de solidão, o que se pode constatar na leitura das missivas destas mulheres.

Nesse ponto, vale destacar que Anne Vincent-Buffault (1996, p. 10) informa que “os diários íntimos, as memórias, as correspondências [...] nos propõem textos de amizade que espantam e são capazes de comover”, e afirma que a carta é um “laboratório da circulação dos afetos”, enfatizando que corresponder-se “é um ato político e social que é posto à mostra: é mais testemunho que mensagem, e os sentimentos devem circular na rede de adeptos e de amigos” (VINCENT-BUFFAULT, 1996, p. 205).

É importante pontuar que um assunto muito comentado por nossas missivistas, neste lote de cartas, foi a censura sofrida pela escritora Laís Corrêa de Araújo, fato que a deixa indignada.

Nesse sentido, Pereira (2015) afirma que durante todo o período da ditadura foram criados dispositivos legais para justificar os atos dos presidentes militares, sobretudo buscando legitimar o cerceamento das posturas democráticas. Os mais conhecidos foram os Atos Institucionais, destacando-se o mais rigoroso deles, o AI-5, decretado em dezembro de 1968, pelo presidente Ernesto Geisel, que legitimou entre outras ações, a cassação de mandatos e direitos políticos, decretou o recesso do Legislativo por tempo indeterminado e, a instauração da Censura aos meios de comunicação no país (PEREIRA, 2015, p. 20).

No Brasil, a censura esteve presente em todas as formas de expressão que pudessem de algum modo contestar o poder vigente, e os artistas e os intelectuais que foram censurados sentiam-se impactados. Foi o que se acredita que tenha acontecido com Laís Corrêa de Araújo no ano de 1969 como podemos ler em uma carta datada de 8 de maio, na qual Laís Araújo informa à Cosette de Alencar:

Cosette,

[...] Fazia a Roda Gigante como um trabalho qualquer. E, em qualquer trabalho, procuro ser honesta e dar o máximo de mim. Mas nenhum trabalho vale, a meu ver, o sacrifício de uma honestidade mais intrínseca, a honestidade do pensamento, a coerência entre este e um estilo de vida. Pois quiseram fazer-me sacrificar – a bem do ídolo revolucionário – esse único patrimônio que julgo possuir. Murilo Rubião achou que a última seção que eu escrevera ofendia a Santíssima pátria (embora eu estivesse falando de um escritor do Equador e sobre o contexto de miséria, analfabetismo e subdesenvolvimento daquele país) e agiu de modo incorreto, levando a minha seção para ser censurada pelo diretor da Imprensa Oficial, o Paulo Campos Guimarães, que nada entende de nada, ainda mais de literatura! Naturalmente, senti-me ferida em meus brios, não só pela censura, injusta, mas ainda pelos caminhos de “denúncia” que tomou. Imediatamente redigi uma carta dizendo que não mais escreveria a seção e pedindo me fosse designado outro serviço. Até hoje não tive resposta da minha carta nem solução alguma, pois – segundo soube – Murilo acha justíssima a censura literária, justificando-se em nome do bem maior que é a continuidade de aparecimento do SL. Tem razão até certo ponto: acho que o SL deve, merece continuar. Mas não à custa de uma concessão ética e moral de minha parte, avessa que sempre fui a quaisquer restrições da liberdade de pensamento. E acho que ele continuará sem mim muito bem. Quem quiser que escreva, que se sujeite à censura, isto é questão de foro pessoal. Mas aquela pessoa que ele pensava muito humildezinha (sou humilde sim, mas não a esse ponto) simplesmente se recusa a colaborar com aqueles que se julgam donos da verdade, do direito de pensar pelos outros, de impedir a “subversão” alheia. (ARAÚJO, [Correspondência]. Belo Horizonte, 8 maio 1969).

E continua,

Estou lhe contando isto, porém, peço-lhe encarecidamente, é um segredo que deve conservar para você. Não quero que uma coisa destas transpire (vai transpirar um dia, eu sei) pondo-me eu na posição de mártir e Murilo na de algoz. Nem ele nem eu temos culpa da situação do país. Ele se acha com a razão, pensando que entre os males se escolha o menor. E o menor é a continuidade do SL, que faz muito bem à cultura, apesar de tudo. Eu me acho com a razão porque não acredito que se possa fazer nada em matéria literária sob controle governamental. (ARAÚJO, [Correspondência]. Belo Horizonte, 8 maio 1969).

Pode-se perceber que Laís Corrêa de Araújo lança um sincero e intenso desabafo por meio do qual, pode-se ter noção da situação política, cultural e social deste período; e aproveita a oportunidade para solicitar a opinião da amiga. Ao que a autora de **Giroflê**, **giroflá**, Cosette de Alencar responde:

Prezada Laís,

[...] Espero, e desejo, que a esta altura sua habitual vivacidade já lhe tenha acudido, mostrando-lhe o caminho acertado. Em todo caso, embora saiba muito bem que a experiência da vida só ajuda aos que a armazenaram à custa própria, e atendendo o seu apelo, gostaria de dizer-lhe uma palavra de boa fé. [...]. A gente, envelhecendo, passa a ver melhor. E a discernir com mais clareza. Os arroubos e rebeldias da mocidade dão lugar ao bom-senso e ao equilíbrio: não serão estas qualidades tão atraentes e sedutoras quanto aqueles defeitos. Mas são práticas. Compreendo muito bem o seu rompante ante a atitude dos chefes no episódio que me relatou. Nem mesmo o desaprovo. Contudo, a vida exige de nós uma série de concessões neste setor. O melhor, talvez, em incidentes semelhantes será a vista grossa que uma certa filosofia aconselha. Fazer das tripas, coração – como se dizia antigamente. [...]. Penso que será lamentável você interromper seu trabalho, com tanto carinho realizado, da Roda Gigante (ALENCAR [Correspondência]. Juiz de Fora, 13 maio 1969).

Como enfatiza Orlandi (2007, p. 101):

Já é bem conhecido o fato de que o poder se exerce acompanhado de um certo silêncio. É o silêncio da opressão. [...] esse modo de produção de linguagem posta em prática durante a ditadura militar no Brasil se caracteriza pela censura, pela interdição da palavra ao conjunto da sociedade brasileira.

E, em carta remetida de Belo Horizonte, no dia 7 de janeiro de 1969, Laís Corrêa de Araújo escreve,

Cosette,

Também no fim de ano e princípio de outro, quase não se publicam livros, é um programa das editoras. E a gente fica sem saber o que falar. Li o livro de Orígenes Lessa, por sua causa. Não gostei. Depois que o Henry Miller começou a circular no Brasil, todos os romancistas resolveram soltar as línguas e falar de temas escabrosos. Porém, sem o talento do americano, não convencem. Que é o livro do O. Lessa, afinal? Uma estória de greve, mais nada. Nem mesmo a miséria, a pena, a tristeza estão ali, há uma gratuidade em tudo. Não, não gostei mesmo (ARAÚJO. [Correspondência]. Belo Horizonte, 7 jan. 1969).

Ao que Cosette de Alencar responde:

Laís,

De resto, o momento não é muito brilhante neste setor das letras nacionais. Muitas são as vozes, mas quanto a nozes... Penso que nós não temos exatamente o mesmo gosto, embora tenhamos certamente uma filosofia literária parecida. Você não gostou do Orígenes Lessa: eu acho que sua novela é dos pontos altos da escassa safra da nossa ficção no ano passado. Li que você apreciou o romance da Dinah Silveira de Queiroz: achei-o ruinzinho (ALENCAR. [Correspondência]. Juiz de Fora, 10 fev. 1969).

Acreditamos que as missivistas estejam falando do romance **A noite sem homem**, quarto livro escrito por Orígenes Lessa, publicado em 1968, e que se constitui uma das obras mais desafiadoras no campo da ficção a tematizar sobre a prostituição. A obra traz a surpreendente história de um grupo de mulheres que faz uma verdadeira revolução no bordel em que trabalham. Após a decisão do chefe do bordel de aumentar o preço do programa a fim de alterar o perfil dos seus frequentadores para um patamar mais refinado, elas decidem não mais trabalhar, realizando uma greve, até que o dono decida repensar sua decisão e resolva adotar preços mais modestos, na intenção de manter a vasta clientela que sempre povoou a casa. Como reflete um dos personagens, é a greve mais original que já se viu – não é a greve de consumidor, por preços mais baixos, nem a de trabalhador, por salário mais alto. É a greve da própria mercadoria, exigindo a baixa de preços para ficar ao alcance do povo. E, por sua vez, o livro de Dinah Silveira de Queiroz que foi publicado em 1968 é o romance **Verão dos infieis**, que trata justamente da censura. Ainda em relação ao livro citado, prossegue Laís Corrêa:

De resto, nem poderia falar a respeito no jornal (mesmo contra) porque estamos, como todos, sob censura. Política, moral, religiosa, uma estupidez para este já sufocante Brasil. Como escreverei? Não posso falar de livro que toque em fome, miséria, revolta. Nem de livro “imoral”, nem contra a fé sacrossanta e o amor à pátria idolatrada. Difícil encontrar um livro que não toque nisto tudo e seja bom. Fico pelas periferias, falando besteiras, de besteiras. Isso me irrita ainda mais. Enfim, são os tempos de mediocridade que temos de atravessar, enfiando os pés na lama (ARAÚJO [**Correspondência**]. Belo Horizonte, 7 jan. 1969).

Neste trecho, podemos inferir que Laís Correa se revolta contra a censura imposta pela Ditadura Militar. Ou seja, devemos concordar com Eni Puccinelli Orlandi (2007, p. 79) quando diz que “a censura afeta, de imediato, a identidade do sujeito”. É importante lembrar que **A noite sem homem**, de Orígenes Lessa chegou a ganhar uma adaptação para o cinema, porém o filme acabou sendo proibido. Voltando às cartas, Cosette de Alencar responde:

Releio sua carta de janeiro último, e nela reencontro a Laís de sempre, inquieta, insatisfeita, risonha, atemorizada e sensível. Bem bom é ser môça como você. Até mesmo esta angústia, que não raro tolda o que você escreve, é sinal de juventude. Você amadurecerá, chegará à tranquilidade compulsória que o tempo traz: e, se irá ganhar de um lado, perderá de outro. O que você chama de nervoso não será senão prurido da mocidade. Lembro-me de ter passado por uma fase semelhante, e dela não pequena saudade sinto agora! Hoje com a idade, veio a aceitação, melhor, veio a compreensão (ALENCAR [**Correspondência**]. Juiz de Fora, 10 fev. 1969).

Evidente que não podemos esquecer que este é o ponto de vista da autora, pois como afirma Santos, (1998, p. 27), “através da correspondência é possível rastrear posicionamentos e surpreender momentos em que o remetente se desnuda para o outro,

projetando o que estava escondido ou o que lhe preocupava no momento”, e, acrescenta Galvão (2008, p. 28), “a carta apresenta a verdade do indivíduo em uma determinada situação, em face de um determinado interlocutor”.

Orlandi (2007, p. 104) afirma que a censura é “a interdição da inscrição do sujeito em formações discursivas determinadas, isto é, proibem-se certos sentidos porque se impede o sujeito de ocupar certos lugares, certas posições”. E prossegue: “a censura sempre coloca ‘um outro’ no jogo. Ela sempre se dá na relação do dizer de ‘um’ e do dizer do ‘outro’. É sempre em relação a um discurso outro – que, na censura, terá a função do limite – que um sujeito será ou não autorizado a dizer” (ORLANDI, 2007, p. 104). Ou seja, são dois discursos em questão: o da cronista, intelectual que tem a função de alertar a sociedade; e o dos detentores do poder, que querem a todo momento cercear, controlar a informação ao qual a população terá acesso.

Santos (1998, p. 17) pondera que a correspondência funciona como um meio de pesquisa realmente significativo, “adquirindo valor e estatuto de um documento histórico, pois a escrita das cartas registra muitas das transformações profundas da história política e literária”. Ao que acrescenta Marco Antônio de Moraes, “na teoria e nos estudos literários, a carta/texto tanto pode ser ‘material auxiliar’, ajudando a compreender melhor a obra e a vida literária, quanto escritura na qual habita a literariedade” (MORAES, 2009, p. 116, grifo do autor).

Dessa forma, Galvão (2008, p. 29) acrescenta, “os estudos literários parecem cada vez mais interessados pela carta, vista como elemento que contribui para a compreensão de aspectos da vida e da obra de um escritor”. Para além destas funções, a correspondência de escritores, segundo Marco Antônio de Moraes, abre-se para 3 perspectivas de estudos: a expressão testemunhal que define um perfil biográfico; apreender a movimentação nos bastidores da vida artística de um determinado período; e como “arquivo da criação” (MORAES, 2009, p.113).

Prosseguindo, Diaz (2007, p. 144) nos informa que “o amador de correspondências tolera das cartas o que o irritaria alhures: as lamentações, as inconstâncias do humor, do tom, a rispidez”. Laís de Araújo em suas cartas reclama muito de doenças, de percalços da vida, chega a ser rabugenta mesmo, como podemos ver no trecho abaixo destacado:

Cosette,

A gripe está tão forte que até tenho medo de estar mandando alguns vírus para você neste papel. É um mal estar, uma dor de cabeça, zoeira nos ouvidos, corpo mole, tudo o que faça da gripe uma doença humilhante porque nem sequer é doença mesmo e nos abala tanto. Eu andava contando farol, dizendo que não tivera ainda a famosa Hong Kong, mas o castigo de meu orgulho veio logo. Portanto, escrevo com grande sacrifício, na cama, apenas para lhe dizer que estou viva e recebi sua carta. O que acho mais terrível nessa “doença” é que nem ler consigo, pois os olhos não aguentam o esforço. E é sufocante ficar deitada sem nada para fazer (ARAÚJO [Correspondência]. Belo Horizonte, 7 jul. 1969, grifo do autor).

E, em missiva de 29 de setembro, Laís continua as lamentações:

Cosette,

Há quatro dias estou com dor-de-cabeça, coisa que me atormenta e atrapalha as minhas atividades normais. Já me aconselharam a procurar o Arigó... já que os médicos não deram conta do recado. Mas acredito que seja um problema da idade ou de meu trabalho, que exige muito da vista e da própria cabeça. Enfim, vou tomando as minhas aspirinas e consolando-me com o pensamento de que Einstein, João Cabral e outros “cobras” também sofreram ou sofrem do mesmo mal (ARAÚJO [Correspondência]. Belo Horizonte, 29 set. 1969).

Cosette de Alencar em suas missivas não reclama da vida, porém em carta de primeiro de maio, tecendo um comentário sobre enfermidades, podemos acreditar que já esteja sentindo os primeiros sintomas da doença que viria a matá-la em 1973 (leucemia):

Prezada Laís,

[...] Menos, naturalmente a estafa. Desta, resultam doenças, crises hepáticas, enxaquecas, pouca disposição para a máquina de escrever. Até mesmo tive de levar um corte no pescoço, tendo me surgido um gânglio cervical, que logo alarmou todo mundo. Tirei o caroço, mandei examiná-lo e até hoje não fui saber o bicho que deu (ALENCAR, [Correspondência]. Juiz de Fora, 1 maio 1969).

Como afirma a pesquisadora Moema Mendes (2016), a epistolografia – arte de escrever cartas – é parte essencial na formação e desenvolvimento da cultura literária brasileira. A importância das cartas não está apenas em explicar e orientar o leitor com revelações biográficas, mas também em apresentar o contexto sócio cultural da época permeado por valores éticos, morais e amorosos que frequentaram a sociedade vigente. E Mendes (2016), acrescenta que a correspondência ativa e passiva de um escritor é de grande importância para o estudo de sua obra e da obra de terceiros citados pelos signatários.

Em carta datada de 24 de julho de 1969, Cosette de Alencar comenta: “Laís, [...] tive a surpresa de ler no Estado de Minas de ontem, 23, na seção do Edson Moreira, que a EDINOVA irá editar meu romance” (ALENCAR [Correspondência]. Juiz de Fora, 24 jul. 1969).

Em outra missiva, Laís Corrêa lamenta e responde:

Cosette,

estou mesmo numa situação financeira muito apertada. Já lhe contei como é o sistema aqui em casa, não havendo folga nos ordenados restritos, e sobretudo, sempre atrasados. [...] Quanto à pergunta que me faz sobre a publicação de seu livro, infelizmente nada lhe posso esclarecer (ARAÚJO [Correspondência]. Belo Horizonte, 27 jul. 1969).

A partir destas elucubrações, é dialogal concordar com Santos (1998) que afirma

ser a carta, um texto que, ao ser acionado, ilumina fatos e acontecimentos, oxigena impressões, deixa entrever sentimentos, revela experiências e tendências, com a clareza que deveria ter uma confissão. Daí a carta constituir-se em uma fonte riquíssima de informações sobre a biografia, a poética, o processo de escrita e as concepções de vida de seu autor (SANTOS, 1998, p. 15).

Enfim, Eleonora Santa Rosa (2006, p. 2) afirma que crises e interrupções na vida do **Suplemento Literário do Minas Gerais** ocorreram, acompanhadas da conjuntura política do país - a primeira delas foi em dezembro de 1969 - quando a ditadura militar impediu a sua continuidade. A autora de **Sedução do Horizonte**, Laís Corrêa de Araújo, de fato, foi afastada da redação do **Suplemento Literário**, confirmando o pensamento do personagem Sinval Villaflor, do livro de Cosette de Alencar: “Cada qual sofre seu destino de modo imutável e é certo que as coisas más por que esperamos raramente desenganam nossa espera” (ALENCAR, 1971, p. 229).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Laís Corrêa de Araújo e Cosette de Alencar mantiveram intensa atividade epistolar entre os anos 1967 e 1973. Por meio da análise da correspondência dessas epistológrafas, foi possível depreender aspectos da vida pessoal, questões sobre o fazer literário, demonstrações de amizade, manifestações de feminilidade e registro de doenças que acometeram ambas e terceiros, de alguma forma, a elas relacionados. A censura sofrida por Laís Corrêa de Araújo e as tratativas para a publicação do livro **Giroflê, giroflá**, de Cosette de Alencar, são os assuntos principais no lote documental do ano de 1969.

O ano de 1969 foi muito complicado para Laís de Araújo, pois a partir de um artigo censurado no **Suplemento Literário do Minas Gerais**, ela passou a ter o seu estado emocional abalado, o que pode ser comprovado através das missivas deste lote. Como é mostrado nas cartas, a escritora apresenta vários sintomas físicos, vai a vários médicos, faz vários exames e não tem nenhuma doença diagnosticada, ou seja, pode-se afirmar que a autora de **Cantochão** esteja passando por um período estressante em sua vida, e obviamente, esteja somatizando estes sintomas.

Sabe-se que no período da ditadura militar, os intelectuais e artistas eram perseguidos e censurados. Laís Corrêa tinha cinco filhos, acabara de sofrer uma censura, pois estava falando – em sua coluna literária - de um contexto de miséria, de fome, de exclusão, assuntos que, de fato, incomodavam os mandatários do momento. Pode-se inferir que tenha sido este o motivo pelo qual Laís tenha reclamado muito em suas missivas de períodos de doença, de fadiga, e outros desconfortos. A situação da saúde de Laís Corrêa de Araújo somente terá solução quando ela se desliga, de fato, do **Suplemento Literário**,

o que ocorre em dezembro deste ano (1969), fato que também pode ser comprovado na penúltima carta deste lote.

A correspondência, como se constata, é de expressiva importância não apenas para a literatura, sob o ponto de vista da criação, mas para o conhecimento da própria cultura brasileira. Existem dados e informações em cartas que elucidam situações, identificam correspondentes e completam datas, de modo a indicar motivos pelos quais uma correspondência deve ser muito bem guardada e preservada.

Pode-se comprovar também que, nos arquivos públicos são localizadas informações valiosas que contribuem para a compreensão do processo cultural, social, intelectual e literário de um determinado período. Porém, infelizmente nossas unidades de informação não tem merecido a devida importância da administração pública.

Enfim, é imperativo que nossos governantes se conscientizem da relevância dos acervos que se encontram sob a guarda do serviço público e reflitam sobre as responsabilidades envolvidas na custódia e preservação dessas fontes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Cosette de. **[Correspondência]**. Destinatário: Laís Corrêa de Araújo. Juiz de Fora, 10 fev. 1969. 1 carta.

ALENCAR, Cosette de. **[Correspondência]**. Destinatário: Laís Corrêa de Araújo. Juiz de Fora, 1 maio 1969. 1 carta.

ALENCAR, Cosette de. **[Correspondência]**. Destinatário: Laís Corrêa de Araújo. Juiz de Fora, 13 de maio 1969. 1 carta.

ALENCAR, Cosette de. **[Correspondência]**. Destinatário: Laís Corrêa de Araújo. Juiz de Fora, 24 jul. 1969. 1 carta.

ALENCAR, Cosette de. Giroflê, giroflá. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1971.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. **[Correspondência]**. Destinatário: Cosette de Alencar. Belo Horizonte, 7 jan. 1969. 1 carta.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. **[Correspondência]**. Destinatário: Cosette de Alencar. Belo Horizonte, 8 maio 1969. 1 carta.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. **[Correspondência]**. Destinatário: Cosette de Alencar. Belo Horizonte, 7 jul. 1969. 1 carta.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. **[Correspondência]**. Destinatário: Cosette de Alencar. Belo Horizonte, 27 jul. 1969.

ARAÚJO, Laís Corrêa de. **[Correspondência]**. Destinatário: Cosette de Alencar. Belo Horizonte, 29 set. 1969. 1 carta.

CURY, Maria Zilda Ferreira. A pesquisa em acervos e o remanejamento da crítica. **Manuscrita**: revista de Crítica Genética, São Paulo, n. 3, 1983, p. 78-93.

DIAZ, José-Luis. Qual genética para as correspondências? **Manuscrita**: revista de crítica genética, São Paulo, n. 15, 2007, p. 119-162.

GALVÃO, Walnice Nogueira. À margem da carta. **Teresa**: revista de literatura brasileira, v. 8, n. 9, São Paulo, 2008, p. 14-29.

HAY, Louis. A literatura sai dos arquivos. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Mello (Org.). **Arquivos literários**. São Paulo: Ateliê Editora, 2003. p. 65-81.

MACIEL, Maria Esther (Org.). **Laís Corrêa de Araújo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

MENDES, Moema Rodrigues Brandão. Guarde as minhas cartas, Lúcio. In: NEVES, José Alberto Pinho; REDMOND, William Valentine; DEFILIPPO, Juliana Gervason (Org.). **Lúcio Cardoso**: a escrita sem limites. Juiz de Fora: MAMM/UFJF, 2016.

MORAES, Marcos Antônio de. Edição da correspondência reunida de Mário de Andrade: histórico e alguns pressupostos. **Patrimônio e memória**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 115-128, jun. 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007.

PEREIRA, Aline Musse Alves. A imprensa alternativa: uma voz no período da ditadura militar no Brasil. In: KUPERMAN, Esther; VIEGAS, Ana Cristina Coutinho (Org.). **Os anos de chumbo vistos da janela da escola**. Rio de Janeiro: Garamond, 2015. P. 17-28.

SANTA ROSA, Eleonora. Suplemento Literário de Minas Gerais: quase meio século de existência. **Suplemento Literário do Minas Gerais**, Belo Horizonte, n. 1297, dez. 2006, p. 2.

SANTOS, Matildes Demétrio dos. **Ao sol carta é farol**: a correspondência de Mário de Andrade e outros missivistas. São Paulo: Annablume, 1998.

VASCONCELLOS, Eliane. Intimidade das confidências. **Teresa**: revista de literatura brasileira, São Paulo, v. 8, n. 9, p. 372-389, 2008.

VINCENT-BUFFAULT, Anne. **Da amizade**: uma história do exercício da amizade nos séculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

M

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

N

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

P

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 